EDUCAÇÃO INFANTIL
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Educação Infantil visa a construir uma concepção de infância, bem como seus valores na contemporaneidade. Analisa-se o processo de desenvolvimento e aprendizagem presente nas principais teorias que sustentam a prática da educação infantil, salientando a importância de alfabetizar, letrando logo na primeira infância, numa perspectiva sociointeracionista. Faz necessário que o profissional que atua na Educação Infantil conheça as teorias e práticas das possibilidades de trabalho, para que não entenda a educação infantil com a finalidade única de cuidar da criança, mas principalmente de perceber trabalhos possíveis de serem desenvolvidos para a construção de conhecimentos por parte das crianças.

OBJETIVO

Capacitar profissionais da educação para atuarem no ensino da Educação Infantil, com acesso aos conceitos epistemológicos da área e aos processos metodológicos numa dimensão mediada por recursos tecnológicos de processos colaborativos, de aprendizagens em rede para o ensino de crianças de 0 a 5 anos.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

163	Fundamentos da Educação Infantil	45

APRESENTAÇÃO

A História da Educação Infantil no Brasil e em outros países; Concepções filosóficas da Educação Infantil, abordagens dos principais pioneiros (Frobel, Freinet, Montessori, Decroly) quanto à construção social e cultural do sujeito; O acesso à Educação Infantil e às políticas públicas de expansão de vagas e inclusão social; O perfil, a identidade e a formação do profissional da Educação Infantil.

OBJETIVO GERAL

- Compreender o processo histórico evolutivo, as concepções, as políticas públicas para o acesso e a formação do profissional da Educação Infantil.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar a evolução histórica da Educação Infantil no Brasil e em outros países;
- Identificar as principais concepções filosóficas da Educação Infantil;
- Discutir as políticas públicas para a Educação Infantil;
- Evidenciar a formação dos professores para o trabalho com a Educação Infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA
1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS
2. HISTÓRICO GERAL DA EDUCAÇÃO NO BRASIL
2.1 INSTITUIÇÕES PRÉ- ESCOLARES NO BRASIL
3. O PERFIL DO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
4. ALGUNS TEÓRICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
5. DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR, FÍSICO E SÓCIO- AFETIVO DA CRIANÇA
5.1 JEAN PIAGET E LEV VYGOTSKY: CONTRIBUIÇÕES CONSTRUTIVISTA E SOCIOINTERACIONISTA PARA A APRENDZAGEM
5.1 LEV VYGOTSKY E A PERSPECTIVA SÓCIO- HISTÓRICA
6. AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
6.1 O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
6.2 O ESPAÇO DA SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

REFERÊNCIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.
JOBIM E SOUZA, Solange. Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. Campinas, Papirus, 1994.
KRAMER, S.; LEITE, M. I.; GUIMARÃES, D.; NUNES, M. F. Infância e educação infantil Campinas, Papirus, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. Como desenvolver competências em sala de aula. Petrópolis- RJ: Ed Vozes, 2001.
ARANTES, V. A. Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Atlas, 2003.
ARIÈS, Phillipe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
BRASIL, MEC. Ensino Fundamental de Nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, 2ª Ed, 2007.
BRASIL, MEC. Plano Decenal de Educação para Todos. Brasília, 1993, p.102.

PERIÓDICOS

Caderno de Formação - Formação de Professores Educação Infantil: Princípios e Fundamentos Vol. 3 www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalhe.asp?ctl_id=249

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

152	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	45

APRESENTAÇÃO

Educação especial e educação inclusiva no Brasil; As políticas públicas sobre educação especial e inclusiva; O papel da escola na socialização e na construção da cidadania; A formação de professores e a educação inclusiva; Atitudes facilitadoras da inclusão; A formação da identidade do indivíduo com necessidades especiais; Necessidades educacionais especiais na educação infantil.

OBJETIVO GERAL

Compreender a Educação Especial e Educação Inclusiva no Brasil.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar a formação de professores e a educação inclusiva;

Saber o papel da escola na socialização e na construção da cidadania;

Conhecer as necessidades educacionais especiais na educação infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1.INTRODUÇÃO
Como é definida a Pessoa com Deficiência?
Respeitar é fundamental
O início da luta
Trabalho e emprego
2. ESTRATÉGIAS PARA A PREPARAÇÃO/ RECICLAGEM DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL 19
3. A SOCIEDADE E O DEFICIENTE AUDITIVO: A FAMÍLIA COMO PRIMEIRA CÉLULA DE INCLUSÃO 22
3.1 A ação da escola em relação ao deficiente auditivo
3.2 A sociedade e o deficiente auditivo
3.3 Fundamentação legal da inclusão do deficiente auditivo na escola
3.4 A Língua Brasileira de Sinais 25
4. OS INDIVÍDUOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NO CONTEXTO DA SALA DE AULA
5. DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
6. PEQUENO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE CEGOS
7. O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL E O ATENDIMENTO ESPECIALIZADO
8. TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE
9. CAUSAS E SINTOMAS DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/ HIPERATIVIDADE
10. ORIENTAÇÕES AOS PAIS E PROFESSORES

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a educação infantil.** v.1 e 2. Brasília, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HADDAD, Lenira. **A Creche em busca de Identidade**. São Paulo, Edições Loyola, 1991.

PERIÓDICOS

KRAMER, Sonia (org.). **Com a Pré-escola nas Mãos: uma Alternativa curricular para a Educação Infantil**. São Paulo, Ática, 1989.

164	Gestão e Organização de Ambientes para o Desenvolvimento de Crianças de 0 a 5 Anos	45

APRESENTAÇÃO

A gestão e a organização da creche e do pré-escolar. A organização do espaço da sala de aula, o acesso aos materiais e os tipos de materiais disponíveis: a segurança; Os espaços adequados para a realização da rotina na educação infantil; A brinquedoteca: Adequações da proposta do ensino fundamental para crianças de 05 anos; Aspectos legais da gestão na educação infantil..

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância da gestão e organização de espaços adequados para o desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Evidenciar os aspectos legais da gestão na educação infantil;
- Analisar as adequações da proposta do ensino fundamental para crianças de 0 a 5 anos;
- Identificar os tipos de materiais disponíveis para o desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A GESTÃO E A ORGANIZAÇÃO DA CRECHE E PRÉ-ESCOLA
1. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – PESQUISAS E PRÁTICAS.
A GESTÃO DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
1. O COTIDIANO NA SALA DE AULA
2. O PLANEJAMENTO
3. ROTINAS, TEMPOS E ESPAÇOS
4. BRINCADEIRAS, TEMPOS E ESPAÇOS
5. CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS
A BRINQUEDOTECA
1. O SURGIMENTO DAS BRINQUEDOTECAS
2. A BRINQUEDOTECA E A LUDICIDADE
3. A BRINQUEDOTECA EM DIFERENTES CONTEXTOS
3.1 BRIQUEDOTECAS HOSPITALARES
3.2 BRIQUEDOTECAS UNIVERSITÁRIAS
3.3 BRINQUEDOTECAS EM ESCOLAS
3.5 BRINQUEDOTECAS EM BIBLIOTECAS
3.6 BRINQUEDOTECAS TERAPÊUTICAS E BRINQUEDOTECAS TEMPORÁRIAS
4. O BRINQUEDO E A BRINCADEIRA: INSTRUMENTOS DO BRINCAR

4.1 O BRINQUEDISTA E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR.
4.2 ELEMENTOS BÁSICOS NA ORGANIZAÇÃO DE UMA BRINQUEDOTECA

REFERÊNCIA BÁSICA

SANTOS, Santa Marli Pires dos.Brinquedoteca: O lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Proposta Pedagógica da Educação Infantil. Cadernos Pedagógicos 15. 2.ed. revisada e ampliada. Porto Alegre. Dezembro, 1999.
TAILLE, Yves de La. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
VYGOTSKI, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: Vygotsky, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
VOLPATO, Gildo. Jogo e brinquedo: reflexões a partir da teoria crítica. Educ. Soc. [online]. vol.23, n.81. 2002.
WAJSKOP, Gisela. O brincar na Educação Infantil. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.92, p. 62-69, fev. 1995.
ZABALA, Antoni. A Prática Educativa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LIMA, Jaqueline da Silva. A importância do brincar e do brinquedo para crianças de três a quatro anos na Educação Infantil. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: Acesso em: 16 de out 2009.
NEGRINE, Airton.Será que brincar é coisa séria? Boletim informativo da Agab, v.2. 1998.
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. (Org.). A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a Educação Infantil. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
RESENDE, Fillipe. Figueiredo. DE B.; FONSECA, Ingrid. Ferreira. A formação profissional dos brinquedistas. Ong campo em ação, 2009.

PERIÓDICOS

FESCHER, Luciana Lopez.A Importância de Brincar. Disponível em:<http://guiadobebe.uol.com.br>. Acesso em: 20 jun. 2013.

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

162	Desenvolvimento da Linguagem Oral e Escrita	45

APRESENTAÇÃO

Estudo teórico-metodológico relativo ao ensino da linguagem oral e escrita; Desenvolvimento da linguagem oral e escrita, do falar e do escutar; O ambiente alfabetizador; Projetos e recursos; Laboratório de ensino.

OBJETIVO GERAL

• Compreender o processo teórico-metodológico do ensino-aprendizagem no desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Evidenciar a evolução histórica dos processos da apropriação da escrita; • Levantar os conceitos de alfabetização e letramento e os reflexos sobre a prática pedagógica; • Investigar o desenvolvimento motor da escrita e sua prática pedagógica; • Analisar a relação entre a oralidade e a escrita a interação verbal, os gêneros e as produções textuais; • Identificar o uso da tecnologia no processo da leitura e da escrita; • Reconhecer o papel da escola na formação de leitores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - A HISTÓRIA DOS PROCESSOS DA APROPRIAÇÃO DA ESCRITA A QUESTÃO DA APROPRIAÇÃO DA ESCRITA ETAPAS DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA ESCRITA CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO CONCEITOS DE LETRAMENTO REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE 2 - DESENVOLVIMENTO MOTOR DA ESCRITA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA O EDUCADOR DA PÓS-MODERNIDADE OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA DIANTE ÀS PROPOSTAS NEOLIBERAIS A PRODUÇÃO DE TEXTO NA ESCOLA HABILIDADE DO ALUNO E O ASPECTO SOCIAL A EMANCIPAÇÃO DA IDENTIDADE INTELECTUAL E POLÍTICA DO ALUNO RELAÇÃO ENTRE A ORALIDADE E A ESCRITA A INTERAÇÃO VERBAL, OS GÊNEROS E AS PRODUÇÕES TEXTUAIS A LEITURA E A PRODUÇÃO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DE LEITORES O ATO DE LER COMO PRÁTICA SOCIAL E DA CIDADANIA O DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE, DA LINGUAGEM E DA COGNIÇÃO DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE O DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO INFANTIL A BRINCADEIRA E O DESENVOLVIMENTO DA IMAGINAÇÃO E DA CRIATIVIDADE

REFERÊNCIA BÁSICA

GARCÍA, J.R. Ensinar ou aprender a ler e a escrever? Porto Alegre: Artmed, 2001. GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. 3.ed. São Paulo: Ática, 2003. MARCUSCHI, Luis Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 2. ed. São Paulo: Cortez,2000. VYGOTSKI, L.S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARENA, D. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. São Paulo: Cortez, 2010. BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. ROSA, Ester Calland e Sousa. Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas. 2ª edição- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: L. S. VIGOTSKII, A. R. LURIA & A. N. LEONTIEV. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 9ª ed. São Paulo: Ícone, 2001. MELLO, S; MILLER, S. O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos. Pró-Infantil: Curitiba, 2008. RÉ, Alessandra del. Aquisição da linguagem. São Paulo, 2006.

PERIÓDICOS

REVISA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE PEDAGOGIA – ISSN: 1678 – 300X – Periódico Semestral. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/Au4pb91GhoNQjTU_2013-7-10-16-28-40.pdf.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;

- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

90	**Psicologia da Aprendizagem e Desenvolvimento**	**30**

APRESENTAÇÃO

As principais concepções filosóficas sobre o conhecimento, sua evolução e as suas possibilidades de construção; o sujeito do conhecimento: como se desenvolve e como aprende; a perspectiva construtivista, a teoria sócio-interacionista: processos cognitivos nas diferentes teorias do conhecimento e da aprendizagem. Estudo de caso.

OBJETIVO GERAL

Compreender as principais concepções filosóficas sobre o conhecimento, sua evolução e as suas possibilidades de construção; O sujeito do conhecimento como se desenvolve e como aprende, assim como os processos cognitivos nas diferentes teorias do conhecimento e da aprendizagem.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Enfatizar as principais concepções filosóficas sobre a teoria do conhecimento e da aprendizagem;

• Evidenciar o processo de construção do conhecimento do sujeito que aprende;

• Analisar a teoria sociointeracionista no processo de conhecimento e aprendizagem ;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - TEORIAS FILOSÓFICAS SOBRE O CONHECIMENTO: RACIONALISMO (DESCARTES), EMPIRISMO (DAVID HUME) E CRITICISMO (KANT) 1. TEORIAS SOBRE O CONHECIMENTO 1.1 NATUREZA DO CONHECIMENTO 1.2 POSSIBILIDADE DO CONHECIMENTO 2. ORIGEM DO CONHECIMENTO 2.1 RACIONALISMO 2.2 EMPIRISMO 2.3 CRITICISMO CAPÍTULO 2 – SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: O PAPEL DO ENSINO E DA PESQUISA 1. A PRECISÃO TERMINOLÓGICA 2. A NOÇÃO DE CONSTRUÇÃO 3. O CONCEITO DE CONHECIMENTO 5. OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM 6. O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO CAPÍTULO 3 - A PROPOSTA DE VYGOTSKY: A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA 1. CONTEXTO EM QUE NASCE O PROJETO DE VYGOTSKY 2. A FUNDAMENTAÇÃO DE SUA PROPOSTA 3. A PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA CAPÍTULO 4 - INTERAÇÃO E CONSTRUÇÃO: O SUJEITO E O CONHECIMENTO NO CONSTRUTIVISMO DE PIAGET 1. GÊNESE DE UMA TEORIA 2. PERMANÊNCIA E PROSPECTIVA DE UMA TEORIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALTREIDER, A. Dislexia: varlendo contra o vento. In: ROTTA, N. T; FILHO, C. A. B.; BRIDI, F. R. S. Neurologia e Aprendizagem: Abordagem Multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.

BARROS, C. S. G. Pontos de psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 2008.

BECKER, F. A Origem do Conhecimento e a Aprendizagem Escolar. São Paulo: Artmed. 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do Desenvolvimento. 21ª ed. Petrópolis: Vozes. 2009.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

PERIÓDICOS

GIMENEZ, E. H. R. Dificuldade de Aprendizagem ou Distúrbio de Aprendizagem? Revista de Educação, v.8 n.8, p. 78-83, 2005.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia. v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010. Disponível em: < http:// www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>. Acesso

em: 20 dez. 2017.

166	O Lúdico na Educação Infantil	45

APRESENTAÇÃO

Pensando a infância e o brincar; O brinquedo como objeto de cultura; Brincadeira e atividades lúdicas; As correntes de pensamento sobre o lúdico; Jogos e brincadeiras nos diversos contextos culturais, as artes plásticas, oficinas de teatro, fantoche, jogos, contador de histórias, atividades físicas, música, dança, brincadeiras, entre outras; As múltiplas linguagens; A formação lúdica do professor da Educação Infantil.

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância do lúdico no processo ensino-aprendizagem na educação infantil.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar a formação do pensamento na infância e o brincar da criança;
- Identificar o brinquedo como objeto de cultua na Educação Infantil;
- Evidenciar as correntes de pensamento sobre o lúdico na Educação Infantil;
- Reconhecer os jogos e brincadeiras nos diversos contextos culturais;
- Avaliar a formação lúdica do professor na Educação Infantil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA
1. COMÊNIOS
2. ROUSSEAU
3. PESTALOZZI
4. FROEBEL
5. DECROLY
6. DEWEY
7. MONTESSORI
8. FREINET
9. PIAGET
10. VYGOTSKY
CAPÍTULO 2 - O JOGO E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
1. O LÚDICO COMO AGENTE MOTIVADOR
1.1 TIPOS DE JOGOS CONTRIBUIÇÕES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL
CAPÍTULO 3 - AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS
1. A LINGUAGEM ORAL NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS
1.1 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO UMA DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS PRESENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL
1.2 A LINGUAGEM AUDIOVISUAL: DIVERSÃO E EDUCAÇÃO
1.3 A LINGUAGEM DAS ARTES VISUAIS: MODELAGEM, COLAGEM E PINTURA.
CAPÍTULO 4 - A FORMAÇÃO LÚDICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO CURSO DE PEDAGOGIA
1. FORMAÇÃO LÚDICA: UM CAMPO DE POSSIBILIDADES RETIDAS AO “VIR A SER”
2. SOBRE TENDÊNCIAS QUE APROFUNDAM O FOSSO ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: DA FRAGILIDADE DA PESQUISA ÀS INCONSISTÊNCIAS DO ENSINO E DA EXTENSÃO
3. A INDISPENSÁVEL FORMAÇÃO LÚDICA NO PROJETO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA
4. DIANTE DO APRISIONAMENTO DA NATUREZA INTERDISCIPLINAR DO CONHECIMENTO
5. PERSPECTIVANDO UMA CRIANÇA CONCRETA NO ROTEIRO FORMATIVO DA UNIVERSIDADE

6. O DESAFIO DO ENRAIZAMENTO DA UNIVERSIDADE COMO ESPAÇO CULTURAL, DEMOCRÁTICO E QUALIFICADO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE.

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Decreto nº. 3.956, de 08 de outubro de 2001. Promulga a Convenção
Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Guatemala: 2001.
FRIEDMANN, Adriana. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo, Scritta/Abrinq, 1992, p. 21-59.
FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
KRAMER, Sonia. e LEITE, M. I. Infância: fios e desafios da pesquisa. Campinas, Papirus, 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AGOSTINHO, Kátia Adair. Creche e Pré-escola é “Lugar” de Criança? In: _____, Criança pede Respeito: Temas em Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.
BONA, Andreza et al. Entrevista: Alessandra Rotta. In: _____. Modelagem enquanto arte na educação infantil. Florianópolis: UFSC, 2005.
CERISARA, Ana Beatriz. SARMENTO, Manuel Jacinto. Crianças e miúdos: Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004.
DOBBIN, Carlos Alberto. A noção do “egocentrismo” - Piaget (1896 - 1980) vida e obra.

PERIÓDICOS

REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE PEDAGOGIA – ISSN: 1678-300x faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/SteZz43rooPIEWa_2013-6-28-15-18-38.pdf.

91	Teoria e Prática da Psicomotricidade: Uma Reflexão Dialética	30

APRESENTAÇÃO

Questões históricas, conceituais e estruturais da Psicomotricidade. Considerações sobre psicomotricidade aprendizagem, vida socioafetiva do indivíduo. Ainda tratando das orientações balizadoras de propostas de avaliação/diagnóstico psicomotor e da elaboração e implementação de intervenção pelo psicomotricista.

OBJETIVO GERAL

Argumentar sobre as fundamentações teóricas da psicomotricidade e que justificam sua aplicação prática como recurso pedagógico para a Educação Física Escolar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Apresentar definições relacionadas com a psicomotricidade.

• Aprimorar os movimentos da criança e oportunizar através de suas atividades, o seu desenvolvimento psíquico e motor de uma forma integrada.

• Reconhecer que a psicomotricidade atuará como um agente facilitador da aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo da criança, desenvolvimento este, de extrema importância ao longo de sua vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO I - ORIGENS E DEFINIÇÕES DE PSICOMOTRICIDADE 1. ÁREAS PSICOMOTORAS 2. ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO ESQUEMA CORPORAL CAPÍTULO II - EXPRESSIVIDADE 1. DOMÍNIO DO CORPO E DOS SENTIMENTOS 2. A LINGUAGEM CORPORAL 3. A LINGUAGEM GESTUAL 3. 1 COMPREENDENDO O CÓDIGO DA FALA 3. 2 COMPREENDENDO O CÓDIGO VOCAL 3.3 COMPREENDENDO O CÓDIGO DA LINGUAGEM CORPORAL 3.4 COMPREENDENDO O CÓDIGO FACIAL 4. O CORPO COMO IDENTIDADE E EMOCIONALIDADE 5. PSICODRAMA E JOGOS DE PAPÉIS 6. EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO: A DANÇA CAPÍTULO III - RELEVÂNCIAS DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM 1. DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM 2. TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE LEITURA E ESCRITA (DISLEXIA/DISORTOGRAFIA) 3. TRANSTORNOS GLOBAIS DE APRENDIZAGEM/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM 4. PERTURBAÇÕES PSICOMOTORAS QUE AFETAM A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA 5. MEMÓRIA 6. O JOGO (O BRINCAR) 7. SOBRE O JOGO DA MEMÓRIA 8. A IMPORTÂNCIA DO JOGO DA MEMÓRIA NA PSICOMOTRICIDADE CAPÍTULO IV - GERIATRIA E GERONTOLOGIA 1. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES 2. A CIÊNCIA DO ENVELHECIMENTO 3. A BIOLOGIA DO ENVELHECIMENTO 4. O FENÔMENO DO ENVELHECIMENTO 5. O ENVELHECIMENTO, A VELHICE E O VELHO 5.1 O ENVELHECIMENTO 5.2 A VELHICE E O VELHO 5.3 ENVELHECIMENTO COMUM E ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO 5.4 ENVELHECIMENTO NORMATIVO 6. SENESCÊNCIA OU SENECTUDE E SENILIDADE 7. AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA 8. PSICOMOTRICIDADE E FISIOTERAPIA: COMPREENDENDO A RELAÇÃO 9. A QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE 9.1 A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE QUALIDADE DE VIDA 9.2 DIFICULDADES PARA DEFINIR QUALIDADE DE VIDA 9.3 DEFININDO QUALIDADE DE VIDA 9.4 O QUE É QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE 9.5 QUESTÕES ASSOCIADAS À AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS 9.6 QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE: A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO PSICOSSOCIAL

REFERÊNCIA BÁSICA

CAMPOS, D. Psicomotricidade – Integração Pais, Criança e Escola. 2ª ed. Fortaleza: Livro Técnico, 2007.

CAUDURO, M. T. Do caminho da Psicomotricidade à formação profissional. Novo Hamburgo: Feevale, 2001.

NICOLA, M. Psicomotricidade – Manual Básico. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

MOYSÉS, Lúcia M. M. A autoestima se constrói passo a passo. São Paulo: Papirus, 2002.

NETO, Francisco Rosa. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERIÓDICOS

PAVÃO, Robson de Jesus. Fisioterapia em psicogeriatria. Jornal Brasileiro de Neuropsiquiatria Geriátrica. 2 (3): 102 – 106, 2001.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho é promissor na educação Infantil, pois é a mistura perfeita entre teoria e prática, apresentando o fundamento pedagógico da educação infantil e sugerindo uma série de atividades práticas para as diferentes idades. Atua diretamente em escolas e creches. É um curso mais indicado para graduados em Pedagogia, mas não impede que outros profissionais como psicólogos e licenciados tenham êxito na carreira.